



AMBES - AMBULATÓRIO ESCOLA: serviço de referência em prevenção, diagnóstico e tratamento de IST/AIDS e hepatites virais

Promoção da Saúde

Tufik Oliveira Nader¹

Camila Costa de Moraes²

Adna Jwklezya de Santana³

Yago Miranda de Oliveira⁴

Geilton Xavier de Matos⁵

Monise Martins da Silva⁶

Resumo

O Ambulatório Escola - AMBES é um serviço de referência em prevenção, diagnóstico e tratamento de diversas infecções sexualmente transmissíveis (IST's), responsável pelo atendimento de municípios da microrregião de saúde de Passos-MG. Nesse contexto, a unidade atua sobre patologias como o HIV/AIDS, Hepatites Virais e Sífilis, além de promover, junto ao tratamento destas, campanhas educativas acerca dos mecanismos de transmissão e das ações preventivas. Dessa forma, objetiva-se com esse trabalho expor-se a logística de atuação do AMBES e a importância deste serviço tanto na promoção da saúde quanto no processo de orientação da comunidade. Para o funcionamento interno, o ambulatório é dividido em 3 setores básicos, a saber, o Centro de Aconselhamento e Testagem (CTA), o Serviço de Atenção Especializada (SAE) e a Unidade Dispensadora de Medicamentos (UDM). Assim, por meio de uma atuação conjunta e organizada, tem-se o processo de atendimento do usuário, que engloba desde a triagem inicial do indivíduo até a consulta médica e possível dispensação de medicamentos. Nessa lógica, realizou-se pelo AMBES, no último quadrimestre, atividades como campanhas educacionais, distribuição de preservativos, testes rápidos e cuidados profiláticos, além do acompanhamento de 567 pessoas vivendo com HIV (PVHIV) e 918 indivíduos com hepatites virais, dispensando-se medicamentos conforme indicação. Destarte, o Ambulatório Escola demonstra ser não só um projeto de grande relevância na promoção da saúde local e regional, mas também um pilar na educação e orientação da população, atuando em prol, sobretudo, de indivíduos em condição de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; HIV; Hepatite Viral Humana; Sífilis; Antirretrovirais;

¹Graduando do curso de Medicina, UEMG - Unidade Passos, tufikoliveiranader@gmail.com

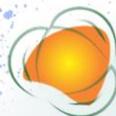
²Graduando do curso de Medicina, UEMG - Unidade Passos, camila.2198730@discente.uemg.br

³Graduando do curso de Medicina, UEMG - Unidade Passos, adna.2143522@discente.uemg.br

⁴Graduando do curso de Medicina, UEMG - Unidade Passos, yago.2145626@discente.uemg.br

⁵Prof. Me. da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos, geilton.matos@uemg.br

⁶Profª. Ma. da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos, monise.silva@uemg.br



INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), durante a 69ª Assembleia Mundial da Saúde, adotou a primeira Estratégia Global do Setor de Saúde para Hepatites Virais, que visa a eliminar tais patologias até o ano de 2030. Para tal, almejou-se a redução da incidência global do vírus da hepatite B e C (HBV e HCV) em 90%, além da redução de 65% da mortalidade. Contudo, embora observado uma melhora nestes parâmetros, os resultados e número atuais estão ainda distantes do objetivo estipulado para 2030, demonstrando a relevância de projetos que atuem não apenas na prevenção, mas também no diagnóstico e no tratamento destas patologias (WAHEED, 2021).

Não obstante o fornecimento de tratamento gratuito contra o HCV pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, um dos grandes desafios enfrentados pelo país no combate à doença é a própria não adesão dos indivíduos infectados ao tratamento, que corresponde, como indicado em pesquisas, a 8,2% do total de pacientes. Nesse contexto, análises apontam que, independentemente do gênero e idade, pacientes do sistema público e pacientes co-infectados por HIV têm, respectivamente, 3 vezes e 2,5 vezes menos adesão ao tratamento em comparação a pacientes do sistema privado e pacientes não co-infectados, denotando a maior vulnerabilidade desta população (IVANTES et al., 2021).

Além disso, assim como as hepatites virais, o HIV/AIDS também faz parte das metas das Nações Unidas, sendo caracterizado como crise global de saúde pública na Declaração do Milênio de 2000. Entretanto, em contrapartida à meta de diminuição da transmissão, as taxas de incidência aumentam desde 2010, ultrapassando o próprio crescimento populacional em países como Estados Unidos, Rússia e Brasil (GOVENDER et al., 2021).

Para mais, tendo em vista as nuances do HIV/AIDS no cenário brasileiro, é fato que o processo de disseminação e o impacto da doença nos indivíduos está diretamente relacionado à situação de desigualdade social, observando-se melhor acesso à saúde e tratamentos mais efetivos na população de maior poder aquisitivo. Nesse sentido, apesar de políticas públicas de controle, como as campanhas preventivas e a distribuição de

Realização



Apoio





antirretrovirais, o país conta com, além de um desafio epidemiológico, um grande desafio socioeconômico (MAIA et al., 2019).

Nesse contexto, o Ambulatório Escola – AMBES, ambiente de setor secundário segundo diretrizes do SUS, demonstra notável relevância no âmbito da saúde pública, uma vez que se porta como referência em serviços que abarcam a prevenção, diagnóstico e tratamento de diversas infecções sexualmente transmissíveis (IST's) na cidade de Passos-MG e nos municípios adjacentes. Assim, o ambulatório atua tanto na profilaxia pré-exposição ao vírus do HIV (PrEP) quanto na profilaxia pós-exposição de risco à infecção pelo HIV (PEP), que engloba acidentes ocupacionais, exposições sexuais e violências sexuais que possam ocorrer em quaisquer municípios da região de atuação da unidade. A escolha de Passos-MG como sede para abordar a temática em questão está relacionada à experiência que o município possui com pesquisas acadêmicas, fato considerado de grande valia no processo de implantação e avaliação do projeto. Nesse ínterim, dispondo recorrentemente de diversos estudos e levantamentos de dados sobre sua área de atuação, o Ambulatório Escola obtém uma ampla gama de dados a respeito da população atendida, como a quantidade e os resultados de exames de carga viral, exames de contagem de linfócitos TCD4+, medicamentos dispensados e coletados, e o controle de todas as consultas e retornos médicos.

Constata-se, ainda, um grande medo e preconceito da população em relação às IST's, fato que reflete a desinformação a respeito do tópico. Nesse contexto, o Ambulatório Escola também realiza campanhas para conscientizar a comunidade sobre a importância dos testes rápidos, as profilaxias atuais e, principalmente, sobre a necessidade da busca por orientações confiáveis, atividade primordial para controle dessas patologias no país.

Por fim, o Ambulatório Escola demonstra-se também de extrema relevância social, uma vez que atua, majoritariamente, no cuidado a indivíduos em contexto de vulnerabilidade aumentada e em necessidade de suporte.

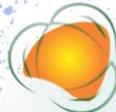
Destarte, objetiva-se com esse trabalho expor-se a logística de atuação do AMBES e a importância deste serviço tanto na promoção da saúde quanto no processo de orientação da população, tendo em vista a relevância da temática no contemporâneo.

Realização



Apoio





METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão que perdura há mais de 30 anos, com a finalidade promoção educacional, prevenção e tratamento de IST's, HIV/AIDS e Hepatites virais, através de um ambulatório escola - AMBES, pertencente a Universidade do Estado de Minas Gerais, que conta com professores dos cursos da saúde e acadêmicos da saúde, como enfermagem, medicina, biomedicina, serviço social, nutrição e demais.

O AMBES é situado na Rua Sabará, número 164, no município de Passos, Minas Gerais. Localizado no centro da cidade, o ambulatório é facilmente acessado, com salas, consultórios e equipamentos compatíveis com os serviços desempenhados. Para a logística interna, o AMBES é dividido em 3 setores bases com funções específicas e vitais para o bom funcionamento da unidade, a saber, o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), o Serviço de Atenção Especializada (SAE) e a Unidade Dispensadora de Medicamentos (UDM).

O CTA, o primeiro dos setores, é responsável pela triagem inicial do usuário e realiza os testes rápidos para Sífilis, HIV e Hepatites B e C todos os dias úteis da semana. Além de atender a população geral, o setor também atende, em dias e horários determinados, populações específicas, como os privados de liberdade (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados - APAC e presídio), os residentes da fazenda de reabilitação Sagrada Família e a Casa do Menor. Os testes são realizados por demanda espontânea, sem agendamento, e os resultados são comunicados em 20 minutos, fornecendo-se um laudo mediante a apresentação de documento com foto.

Ademais, além da testagem de pessoas em contato com as pessoas vivendo com HIV (PVHIV), há também a possibilidade de encaminhamento para a PrEP ou PEP, quando houver elegibilidade para tal. No que tange à PrEP, os atendimentos individuais são agendados previamente com o enfermeiro responsável pelo setor ou pela assistente social do serviço. Sequencialmente, o paciente segue para a consulta de enfermagem ou avaliação médica e, se preciso, é encaminhado para a disponibilização da medicação pela UDM. Já em relação à PEP, os atendimentos são realizados todos os dias úteis da semana por

Realização



Apoio





demanda espontânea, efetuando-se inicialmente os testes rápidos, a consulta de enfermagem e, se necessário, consulta médica e posterior dispensação de medicação. Ressalta-se que esse é um atendimento considerado emergencial, tendo em vista que, após a exposição de risco, a medicação deve ser iniciada em até 72 horas.

Nessa lógica, assim que diagnosticado, seja por meio de testes rápidos ou pela apresentação de exames que comprovem a condição de saúde, o usuário é transferido para o SAE, onde será aberto um novo prontuário para o acompanhamento completo desse paciente. Dessa forma, é de responsabilidade deste setor não só o agendamento de consultas médicas, realizadas por dois médicos infectologistas, como também a indicação da necessidade de PVHIV realizarem exames como a contagem de linfócitos TCD4+ e de carga viral, que acontecem mensalmente. Assim, a técnica de enfermagem do SAE realiza o levantamento dos usuários, elabora a lista de pacientes e encaminha à coordenação as demandas relacionadas, sejam elas de recursos humanos ou materiais. Ademais, embora seja de responsabilidade das enfermeiras do setor a coleta sanguínea para atender tais demandas, toda a equipe se organiza para a ação, uma vez que, em dias de coleta de CD4 e carga viral, são atendidos em média 100 pacientes do município de Passos e região.

Por fim, também é de responsabilidade do SAE o acompanhamento da situação vacinal das PVHIV, o encaminhamento das parcerias sexuais à testagem e o acompanhamento das puérperas vivendo com HIV.

Já a UDM é responsável pela dispensação dos medicamentos necessários ao tratamento do HIV, Hepatites Virais e Sífilis, além da profilaxia pré e pós-exposição de risco (PrEP e PEP). Em relação a estas, a aquisição dos antirretrovirais para o tratamento é realizada por meio do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM), uma plataforma do departamento de IST/HIV e hepatites virais. Nele, tem-se o preenchimento do inventário, do mapa e do boletim específico no sistema, solicitando-se os quantitativos dos antirretrovirais de acordo com alguns parâmetros, como a média de dispensas dos últimos três meses, a data de início da terapia antirretroviral (TARV) e a previsão de quantidade de casos com exposição à material biológico que necessitarão da PEP.

Assim, após a solicitação e o recebimento dos medicamentos por intermédio dos

Realização



Apoio





Correios, a conferência do pedido é feita na UDM pelo profissional responsável. As solicitações são realizadas sempre no primeiro ou segundo dia útil do mês, com entrega por volta do dia vinte de cada mês. As dispensações para os usuários ocorrem no período vespertino dos dias úteis da semana, mediante apresentação de documento com foto ou por meio de contato prévio do usuário, uma vez que usuários podem pedir que serviços de entregas façam a retirada das medicações.

Em relação à quantidade, geralmente os medicamentos entregues são suficientes para 30 dias de tratamento, salvo casos onde considera-se a adesão e a acessibilidade do usuário como um obstáculo ao tratamento adequado. No atendimento da PrEP, a dispensação inicia-se para 30 dias e aumenta, na sequência, para períodos de 120 dias, enquanto que no tratamento específico da PEP são entregues medicamentos para 28 dias. Para a penicilina G benzatina, no tratamento da sífilis, e para a fórmula láctea para crianças verticalmente expostas ao HIV até seis meses de vida, a solicitação é feita por meio do Sistema de Gerenciamento da Assistência Farmacêutica (SIGAF), e os testes rápidos, por sua vez, são solicitados e controlados no Sistema Logístico de Insumos Laboratoriais (SISLOGLAB) também no 1º e 2º dia útil do mês.

Ademais, é realizado pela UDM, em parceria com o serviço social do SAE, o levantamento de pacientes em atraso de dispensas, o levantamento de pacientes que necessitam proceder à coleta de exame de carga viral e o levantamento de pacientes com carga viral maior que 500 cópias, caso em que será avaliada uma possível solicitação de genotipagem. Além disso, é realizado o monitoramento de exames laboratoriais para investigar possíveis comorbidades, além da orientação quanto ao uso correto dos antirretrovirais e um trabalho multiprofissional com o médico infectologista para intervenção na TARV e dosagem dos medicamentos.

Por fim, em períodos fixos de 4 meses, é feito o relatório detalhado do quadrimestre anterior (RDQA) compilando-se dados dos 3 setores, CTA, SAE e UDM. Nessa lógica, o RDQA do período de janeiro a abril de 2022 foi utilizado como base para os resultados do presente trabalho. relevância da temática no contemporâneo.

Realização



Apoio





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de todo serviço prestado por este Projeto de Extensão pôde-se trazer resultados do último quadrimestre, de janeiro a abril de 2022. Neste período, o CTA realizou reuniões com a direção da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) para discutir e traçar, juntamente aos médicos que fazem atendimento no AMBES e outros profissionais da área de saúde, protocolos e diretrizes durante a pandemia da Covid-19. Dessa forma, embora limitado por medidas de segurança impostas no período pandêmico, o CTA realizou campanhas de conscientização e educação na comunidade. Nesse ínterim, ainda que impossibilitado de executar o CTA itinerante, treinamentos, capacitações e palestras de modo presencial, o setor realizou atividades externas com orientações e testes rápidos a um pequeno público, sem aglomerações e com poucos profissionais. Distribuiu-se também materiais informativos acerca das IST's, testes rápidos, preservativos e lubrificantes nas unidades da UEMG, da Faculdade Atenas e do Instituto Federal do Sul de Minas, todos limitados ao município de Passos. Além disso, fez-se campanhas de prevenção às IST's, AIDS e hepatites virais na APAC, além de uma palestra na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

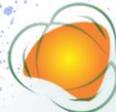
Nesse contexto, pesquisas indicam que, desde a década passada, o impacto de políticas educacionais e o conhecimento da população jovem, principalmente estudantil, vêm decaindo consideravelmente. Na cidade de Pequim, capital da China, identificou-se que, do ano de 2006 a 2016, a taxa de alunos que receberam orientações acerca do HIV/AIDS no ensino superior decresceu de 71,14% para 39,8%, enquanto a taxa de alunos com conhecimento abrangente a respeito da patologia foi de 50% para 40,42%, indicando a demanda de novos projetos educacionais para essa população (ZHENG et al., 2020). Além disso, destaca-se a relevância e a necessidade de campanhas educativas envolvendo estudantes com deficiência, haja vista que esse grupo talvez não receba orientações de forma adaptada e acessível em relação às IST's (ARGENYI; JAMES, 2021). Assim, campanhas de orientação e atividades educacionais, como as realizadas pelo CTA nas

Realização



Apoio





universidades e na APAE, mostram-se de extrema importância, uma vez que contribuem para a reversão do quadro agudo de desinformação observado atualmente.

Já em relação aos testes e aconselhamentos, realizou-se, no período especificado, aconselhamentos coletivos e individuais para 490 indivíduos, totalizando 100% das pessoas que procuraram o CTA por demanda espontânea. Ademais, efetuou-se 490 testes rápidos para HIV, com 15 casos reagentes, 490 testes rápidos para hepatites B e C, com 00 casos de hepatite B reagentes e 04 casos de hepatite C reagentes, 490 testes rápidos para sífilis, com 12 casos reagentes, sendo encaminhados para tratamento e acompanhamento, e 59 coletas de VDRL. Além disso, foram atendidos e acompanhados 64 casos de PEP e 47 casos de PrEP, e todos os usuários com necessidade de vacinação contra Hepatite B foram vacinados no próprio AMBES.

Sob essa ótica, a utilização de testes rápidos pelo ambulatório provou-se de grande valia não só para o diagnóstico como também para a retenção dos pacientes, principalmente quando comparada à utilização de testes convencionais. Sobre a temática, estudos apontam que os testes rápidos são menos estressantes, mais confortáveis e com um processo geral mais satisfatório que os testes convencionais por punção venosa. Ainda, a maioria dos pacientes relatou em pesquisa que realizaria testagens com maior frequência se testes rápidos estivessem disponíveis, além da preferência por este método no retorno ao serviço (CONWAY et al., 2015) (MORANDO et al., 2020).

Por fim, o ambulatório também ofereceu apoio diário via email, telefone e WhatsApp para as equipes de ESFs de Passos e região para a realização dos testes rápidos para sífilis, HIV e hepatites B e C, de acordo com a necessidade de cada unidade.

Já no que tange ao Serviço de Atenção Especializada (SAE), não se elaborou, nesse quadrimestre, nenhum novo fluxo para o serviço, mantendo-se as reuniões multiprofissionais e multissetoriais para assegurar o bom fluxo de informações entre os setores CTA, SAE e UDM.

De acordo com as informações do setor coletadas desde o surgimento do AMBES até o mês de abril de 2022, o serviço soma o total de 1.173 PVHIV cadastradas. Desse número, 567 (48,3%) estão em acompanhamento pelo SAE (ativos), 176 (15,0%) foram

Realização



Apoio





transferidos, 405 (34,5%) vieram a óbito, e 42 pacientes (3,5%) estão em abandono. Dentre os ativos, 457 (80,5%) pacientes estão com carga viral indetectável e, no período, 04 pacientes vieram a óbito. A respeito dos casos em abandono, o ambulatório realiza a busca ativa em 100% dos casos por meio da atuação do serviço social em consonância à equipe multiprofissional. Todavia, embora fornecidas orientações acerca da importância do tratamento, a decisão é respeitada se for desejo do paciente não tratar. Além disso, acompanhou-se, em parceria com o Programa Materno Infantil (PROMAI), 06 gestantes vivendo com HIV.

Em relação às gestantes, a atenção às mulheres vivendo com HIV é ainda maior, tendo em vista um crescimento médio anual de 0,8% dessa condição. Nesse sentido, a assistência no pré-natal para a detecção do vírus, somada à terapia antirretroviral (TARV), é responsável pela diminuição da morbimortalidade e da transmissão vertical do vírus. Ademais, a condição HIV/AIDS proporciona alterações metabólicas hormonais agravadas por infecções oportunistas e crescimento intrauterino restrito (TRINDADE, 2021) (BASSICHETTO, 2013).

No caso das Hepatites Virais, há atualmente 918 indivíduos cadastrados em acompanhamento, sendo 169 para hepatite B e 749 para hepatite C. Destes, 39 indivíduos estão atualmente em tratamento medicamentoso, sendo 27 pessoas em tratamento para Hepatite B e 12 pessoas em tratamento para Hepatite C. Ademais, o serviço de Hepatites Virais atende ainda pessoas co-infectadas, sendo 19 indivíduos HIV+HCV e 04 indivíduos HCV+HBV.

Em relação a casos novos, registrou-se no quadrimestre, por meio do fluxo de notificações entre os setores SAE/CTA e epidemiologia, 19 casos de HIV, sendo 09 residentes de Passos, 00 casos de HIV em gestantes, 05 crianças expostas ao HIV, sendo 03 residente em Passos; 26 casos de sífilis adquirida, sendo 23 residentes de Passos, e 18 notificações de hepatites virais.

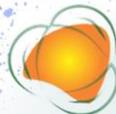
No que diz respeito às coletas para exames de carga viral, contagem de CD4/CD8 e genotipagem, o AMBES realizou, neste primeiro quadrimestre, 264 coletas para exames de carga viral para HIV, 71 coletas de CD4/CD8, 13 coletas para exames de carga viral para

Realização



Apoio





hepatite B, sendo 08 cargas virais com resultado detectável, 38 coletas para exames de carga viral para hepatite C, sendo 05 cargas virais com resultado detectável, 01 coleta para exames de genotipagem para HIV e 11 coletas para exames de genotipagem para hepatite C. No entanto, ressalta-se que, nesse período, foram realizadas coletas de carga viral/CD4 somente de casos especiais e de agendamentos, seguindo as recomendações para evitar aglomeração e a consequente quebra de protocolo da pandemia de Covid-19. Ademais, diagnosticou-se também um caso de tuberculose latente em 01 pessoa vivendo com HIV, iniciando-se o tratamento medicamentoso da infecção latente por tuberculose (ILTb).

Por fim, o ambulatório também dispõe, para administração, a vacina contra hepatite B, COVID-19, Influenza e contra o HPV, a última limitada à PVHIV na idade de 9 a 26 anos de idade. Dessa maneira, administrou-se 42 doses da vacina COVID-19 em pacientes que vivem com HIV, destacando-se que a vacina de influenza foi disponibilizada para início conforme programação do Estado aos grupos prioritários.

Já, por meio da Unidade Dispensadora de Medicamentos (UDM), o AMBES realizou o total de 918 dispensações de antirretrovirais pelo SICLOM HIV, 542 dispensações de penicilinas para sífilis, e 42 doses para outras patologias através do SIGAF, atendendo a 100% dos clientes atualmente ativos. O serviço também dispensou 70 medicamentos para tuberculose e hanseníase por meio do SIGAF e 100 medicamentos para hepatites virais por meio do SICLOM Hepatites.

Além disso, o ambulatório recebeu da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) 62 kits de testes rápidos, 06 kit de Imunoblot rápido, 80 fórmulas lácteas infantis de 800g (primeiro ciclo), 08 caixas, com 08 comprimidos cada, de inibidor de lactação (cabergolina), 14.000 preservativos masculinos, 120 preservativos femininos, 80 géis lubrificantes, 3.200 unidades de medicamentos antirretrovirais e infecções oportunistas, recebidos do Ministério da Saúde, 30 unidades de medicamentos para Hepatites Virais e 410 unidades de medicamentos para tuberculose e hanseníase.

Destaca-se, por fim, que o Ambulatório Escola, mesmo diante da pandemia da COVID-19, realizou as atividades propostas e cumpriu, mediante às ações supracitadas, o funcionamento do CTA, do SAE e da UDM conforme estabelecido. Sob essa ótica, embora

Realização



Apoio





o Brasil estivesse sob o risco de ruptura no tratamento tanto de HIV/AIDS quanto de hepatite B no período de abril a junho de 2020, o AMBES mostrou-se como um serviço modelo e de excelência, atingindo 100% das metas em todos os setores (GATECHOMPOL et al., 2021) (WHO, 2020).

CONCLUSÕES

O Ambulatório Escola - AMBES demonstra, por meio da atuação conjunta e organizada de seus 3 setores básicos, o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), o Serviço de Atenção Especializada (SAE) e a Unidade Dispensadora de Medicamentos (UDM), ser um projeto de grande relevância na promoção da saúde local e regional, sobretudo no que tange à prevenção, diagnóstico e tratamento de IST/AIDS e hepatites virais. Ademais, a unidade também se prova de grande valia no processo de orientação e instrução da população, uma vez que promove diversas campanhas educacionais e de conscientização no município de Passos e região. Por fim, o ambulatório também consagra-se como um projeto de caráter social, haja vista que acolhe, atende e acompanha grupos em estado de grande vulnerabilidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a todos os funcionários e estagiários que contribuem, diariamente, para o bom funcionamento do Ambulatório Escola e seus setores, e ao Programa de Apoio à Extensão (PAEx) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) pelo suporte financeiro.

REFERÊNCIAS

ARGENYI, M. S.; JAMES, T. G. Sexual risk behavior and sexually transmitted infections among college students with disabilities. **Sexually Transmitted Diseases**, v. 48, n. 11, 16 abr. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33872223/>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

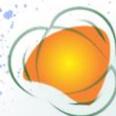
BASSICHETTO, K. C. et al. Gestantes vivendo com HIV/AIDS: características antropométricas e peso ao nascer dos seus recém-nascidos. **Ver. Bras. Ginecol. Obstet**, v. 35, n. 6, 2013. Disponível

Realização



Apoio





em: <<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/hcp8TV8fZJGfCxdfPLrdBZL/?lang=pt>>. Acesso em: 19 ago. de 2022.

CONWAY, D. P. et al. Rapid HIV Testing Is Highly Acceptable and Preferred among High-Risk Gay And Bisexual Men after Implementation in Sydney Sexual Health Clinics. **PLOS ONE**, v. 10, n. 4, p. e0123814, 21 abr. 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25898140/>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

GATECHOMPOL, S. et al. COVID-19 and HIV infection co-pandemics and their impact: a review of the literature. **AIDS Research and Therapy**, v. 18, n. 1, 5 mai. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33952300/>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

GOVENDER, R. D., et al. Global Epidemiology of HIV/AIDS: A Resurgence in North America and Europe. **J Epidemiol Glob Health**, v. 11, n. 3, p. 296-301, set., 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34270183/>>. Acesso em: 16 ago. 2022.

IVANTES, C. A. P. et al. NON-ADHERENCE TO HEPATITIS C TREATMENT: A BRAZILIAN REPORT. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 58, n. 4, p. 456–460, out. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34909850/>>. Acesso em: 16 ago. 2022.

MAIA, E. C., et al. Modos de enfrentamento do HIV/AIDS: direitos humanos, vulnerabilidades e assistência à saúde. **Rev. NUFFEN**, v. 11, n. 1, jan./abr., 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000100012>. Acesso em: 16 ago. 2022.

MORANDO, N. et al. Incorporation of the rapid HIV test in a sexually-transmitted disease clinic in Buenos Aires: Dramatic increase in the frequency of HIV diagnosis. **Revista Argentina de Microbiología**, v. 52, n. 4, p. 272–277, out. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32273129/>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

TRINDADE, L. N. M., et al. Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal. **Ver. Bras. Enferm.**, v. 74, n. 4, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/bBbKgXFybMqFpsvm5ScBFWv/?lang=pt>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

WAHEED, Y. Progress on global hepatitis elimination targets. **World Journal of Gastroenterology**, v. 27, n. 47, p. 8199–8200, 21 dez. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35068864/>>. Acesso em: 16 ago. 2022.

WHO - World Health Organization. **Disruption in HIV, Hepatitis and STI services due to COVID-19**. Disponível em: <<https://www.who.int/teams/global-hiv-hepatitis-and-stis-programmes/covid-19>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

ZHENG, Y. et al. Evaluation of the college-based HIV/AIDS education policy in Beijing, China: a mixed method approach. **Environmental Health and Preventive Medicine**, v. 25, n. 1, 10 set. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32912181/>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

Realização

Apoio

